

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA/MS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Sônia Mara Pereira de Souza Ribeiro

A disciplina de Sociologia no Ensino Médio e o legado de Florestan Fernandes

PARANAÍBA / MS

2017

Sônia Mara Pereira de Souza Ribeiro

**A disciplina de Sociologia no Ensino Médio e o legado de Florestan
Fernandes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul –
UEMS, Unidade de Paranaíba - MS, como exigência
parcial para obtenção de Bacharelado em Ciências
Sociais.

Orientador: Prof. Geovane Ferreira Gomes

PARANAÍBA / MS

2017

SÔNIA MARA PEREIRA DE SOUZA RIBEIRO

**A disciplina de Sociologia no Ensino Médio e o legado de Florestan
Fernandes**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção de Bacharelado em Ciências Sociais.

Aprovada em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Geovane Ferreira Gomes
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Juliana do Prado
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Isael José Santana
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar aqui minha profunda gratidão a todos àqueles que me apoiaram nessa jornada de muitas lutas e muitas batalhas vencidas. Sei que com muito esforço e perseverança consegui alcançar alguns objetivos que eu tracei para minha vida e se cheguei aqui é porque pude contar com amigos que me ajudaram nessa jornada.

Agradeço de coração aos professores que de uma forma ou de outra sempre me ajudaram, alguns mais outros menos, mas que todos foram muitos importantes ao longo desses cinco anos. Aos amigos de sala que tanta me ajudaram deixo aqui meu mais profundo agradecimento pois sei que eles me deram forças nos momentos que eu mais precisei.

Aos meus filhos agradeço de coração, pois sempre me incentivaram a perseguir meus sonhos e nunca, jamais desistir.

Enfim a todos que junto comigo lutaram lado a lado vencendo batalhas e alcançando os objetivos mesmo que quase impossível. Sei que sem a ajuda de pessoas especiais jamais chegaria até aqui.

Se nossa incrível jornada chegar ao fim, e certamente um dia vai chegar, serão nossas lembranças felizes que irão encobrir meus olhos como uma radiante névoa de amor e amizade e colocarão um sorriso no meu rosto e lágrimas nas minhas bochechas.

Eu nunca teria sido o sociólogo em que me converti sem o meu passado e sem a socialização pré e extraescolar que recebi, através das duras lições da vida (...) Iniciei a minha aprendizagem “sociológica” aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto, e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a convivência humana e a sociedade (...) A criança estava perdida nesse mundo hostil e tinha de voltar-se para dentro de si mesma para procurar, nas “técnicas do corpo” e nos “ardis dos fracos”, os meios de autodefesa para a sobrevivência. Eu não estava sozinho. Havia a minha mãe. Porém, a soma de duas fraquezas não compõe uma força. Éramos varridos pela “tempestade da vida” e o que nos salvou foi nosso orgulho selvagem (...) (FLORESTAN FERNANDES).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a influência das obras relacionadas ao ensino de Sociologia elaboradas pelo sociólogo por Florestan Fernandes nos livros didáticos que estão sendo utilizados no Ensino Médio. O trabalho está dividido em três partes logo após a introdução. Na primeira parte farei uma análise da trajetória de vida de Florestan Fernandes enquanto sociólogo. Na segunda parte analisarei os livros didáticos que são utilizados pelas instituições de ensino nas escolas públicas. Serão analisados dois livros: Sociologia para o Ensino Médio de Nelson Dacio Tomazi, que fazia parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do triênio 2012-2014, e Sociologia Hoje, de autoria de Igor Machado, Henrique Amorim e Celso Barros, do triênio 2015-2017. Nesta etapa será feita uma comparação entre as duas obras. Na terceira parte farei uma conclusão do trabalho. Foi observado que ambos os livros mantêm a herança de Florestan Fernandes presente, especificamente na questão da análise do racismo, sobretudo na integração do negro na sociedade. A relevância do tema se faz presente em um momento em que o ensino de Sociologia encontra-se em risco, daí a necessidade de retomar o tema a partir de um de seus fundadores e, assim, contribuir na discussão a respeito da importância da disciplina no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Educação; Livro didático; Florestan Fernandes.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the influence of the works related to the teaching of Sociology elaborated by the sociologist by Florestan Fernandes in the textbooks that are being used in High School. The paper is divided into three parts shortly after the introduction. In the first part I will make an analysis of the life trajectory of Florestan Fernandes as a sociologist. In the second part I will analyze the textbooks that are used by educational institutions in public schools. Two books will be analyzed: Sociology for the Secondary Education of Nelson DacioTomazi, which was part of the National Program of Didactic Book (PNLD) of the triennium 2012-2014, and Sociology Today, by Igor Machado, Henrique Amorim and Celso Barros, from the 2015-2017. In this stage a comparison will be made between the two works. In the third part I will make a conclusion of the work. It was observed that both books maintain the inheritance of Florestan Fernandes present, specifically in the question of the analysis of racism, mainly in the integration of the black in the society. The relevance of the theme is present at a time when the teaching of Sociology is at risk, hence the need to take up the theme from one of its founders and, thus, contribute to the discussion about the importance of discipline in High school.

Keywords: Teaching Sociology; Education; Textbook; Florestan Fernandes.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OCN – Orientações Curriculares Nacionais

OMC – Organização Mundial do Comércio

PNDL – Programa Nacional do Livro Didático

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSR – Partido Socialista Revolucionário

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE SIGLAS.....	8
SUMÁRIO	9
INTRODUÇÃO	10
1 Florestan Fernandes sociólogo, professor e militante	12
1.1 Breve histórico	12
2 A presença de Florestan Fernandes no livro didático.....	16
2.1 A LDB e o ensino de Sociologia	16
2.2 O livro didático.....	21
3 Considerações finais.....	34
4 REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo recuperar a trajetória de vida de Florestan Fernandes enquanto sociólogo visando a reforçar a necessidade da manutenção da disciplina de sociologia no Ensino Médio. Por ser um dos fundadores da disciplina no Brasil, Florestan defendia uma educação de qualidade fundamentada em uma nova ordem social, daí a necessidade de se estudar as relações sociais e, por conseguinte, a Sociologia.

Sendo assim, será feita uma reflexão sobre o ensino de sociologia nas escolas do ensino médio a partir da utilização dos temas analisados por Florestan visando verificar a influência desse autor no momento presente da disciplina a ser ofertada no ensino médio.

A discussão em torno de uma educação de qualidade passa de fato a ser questão de Estado a partir do processo de modernização brasileira que se inicia a partir do governo de Getúlio Vargas. Ao longo da história sabemos que os anos 1930 foram marcados por grandes transformações no Brasil.

Com Getúlio Vargas no poder e seu projeto de nacionalização e modernização do país, surgiram vários estudos em torno da realidade social do Brasil. Entre os estudos desse período está a questão educacional como uma grande preocupação das reflexões sociológicas.

Alguns pensadores como Anísio Teixeira trouxeram essas reflexões para o centro de discussões e viam na institucionalização dos sistemas escolares e na implantação de um ensino de qualidade para a sociedade o caminho fundamental para o crescimento e desenvolvimento do país, bem como a manutenção de um Estado forte (AZEVEDO, 1953).

A discussão em torno desses estudos refletiam nas questões socioculturais, políticas e econômicas pelas quais o país vivia nessa época. Para Teixeira (1976), era extremamente importante a problematização e os estudos sobre a questão educacional no país, refletindo não só o caráter pedagógico educacional do país, mas também a questão da sistematização e institucionalização do ensino público brasileiro.

Para Fernando de Azevedo a responsabilidade pela consolidação de um processo educacional seria totalmente do Estado de uma forma que todos fossem beneficiados. Por isso a formação e a institucionalização do sistema de ensino era tão importante:

O Estado em razão de sua função que consiste “na conservação, na consolidação, no desenvolvimento da sociedade da qual é expressão soberana! (BOURKHARINE), Tem na escola, além de um dos meios do poder político, para manter a sua autoridade e defender a sua existência, um

instrumento de equilíbrio entre as forças que agem sobre o indivíduo e cuja tendências particulares da educação pública opõe um conjunto de ideias e de sentimentos, uma complexidade de hábitos de todas as classes, comum a todos, indispensáveis para que todo indivíduo possa cumprir a missão que lhe correspondia na coletividade(AZEVEDO, 1985).

Partindo dessas primeiras investigações sobre a educação brasileira, em 1950 o sociólogo Florestan Fernandes retoma a discussão sobre questão da educação no país como um dilema nacional que precisa ser pensado juntamente com o processo de desenvolvimento democrático pelo o qual o país passava nessa época. Como os sistemas escolares já estavam institucionalizados, bem como a implementação dos currículos escolares pedagógicos com diferentes formas de ensino, a preocupação de Florestan era a reflexão do cientista social sobre questões educacionais.

[...] a educação é o mais grave dilema social brasileiro. A sua falta prejudica da mesma forma que a fome e a miséria, ou até mais, pois priva os famintos e miseráveis dos meios que os possibilitem a tomar consciência da sua condição, dos meios de aprender a resistir a essa situação. Portanto, pode representar um fator de difusão da ignorância e do atraso cultural. Com esses mecanismos e um sistema escolar injusto e inócuo, há reprodução do sistema de desigualdade, da concentração da riqueza, de poder e de dominação. Essa a função do nosso sistema tal qual (FERNANDES, 1989).

Assim o pensamento de Florestan Fernandes sempre esteve presente nas questões de políticas públicas e nas ideias pedagógicas do país como um meio de fazer uma sociedade mais justa e solidária com um olhar nas classes menos favorecidas economicamente, sempre ativo e criativo que seus pensamentos permanecem até hoje.

O ensino das Ciências Humanas teve sua trajetória marcada no Brasil por várias intervenções e com a sociologia não foi diferente: foi marcada por vários começos e recomeços.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho é analisar e refletir os estudos que Florestan Fernandes fez sobre essas questões educacionais, incluindo o sistema escolar e o desenvolvimento do ensino público no país, bem como a relação educação e sociedade sobre o olhar desse autor que tanto contribuiu para a educação no Brasil.

Nesse contexto conhecer as ideias desse importante pensador brasileiro é ponto de partida para o desenvolvimento desse trabalho, e será feito à seguir.

1 Florestan Fernandes sociólogo, professor e militante

1.1 Breve histórico

A trajetória de lutas de Florestan Fernandes começa na sua infância, tão pequeno e já tinha que trabalhar para ajudar no sustento da sua família, não podia sequer usar o nome que lhe foi dado no batismo, porque o nome de batismo era muito extravagante para um menino pobre como ele, resolveram dar-lhe outro nome que não chamava muito atenção (IANNI, 2011).

Florestan Fernandes nasceu em São Paulo no dia 22 de julho de 1920 no bairro do Brás. A sua família era muito humilde, sua mãe de origem portuguesa e analfabeta trabalhava como lavadeira na casa de sua madrinha a qual lhe deu o nome de Vicente. Como não completou o curso primário frequentou o curso de Madureza, como alternativo do secundário. De 1941 a 1944 fez o bacharelado e a licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) (IANNI, 2011).

De 1946 a 1947 concluiu o curso de pós-graduação em Sociologia e Antropologia, na Escola Livre de Sociologia e Política tornando-se mestre em 1947, sua tese denominada “A organização social dos Tupinambás”. Concluiu o doutorado em 1951 com “A função social da guerra na sociedade Tupinambá.” Em 1953 torna-se livre-docente, com “Ensaio do negro na sociedade de classes”(IANNI,2011, p. 16). Nas palavras de Florestan,

Quando decidi fazer o curso de Madureza, por exemplo, enfrentei a resistência rústica de minha mãe, que achava que eu iria ficar com vergonha dela, se estudasse; muito pior era a incompreensão e as chacotas dos colegas, que ridicularizavam a minha propensão pelas leituras e meu apego pelos livros dizendo que eu ia acabar com o miolo mole, de tanto ler; praticamente me incitavam a não deixar de ser como eles e a cultivar a ignorância como uma virtude ou servidão como um estado natural do homem (FERNANDES, 1994, p. 125-126).

A trajetória de Florestan Fernandes nos permite uma compreensão como o contexto histórico, a sociedade e o movimento sociocultural no qual estava inserido naquela época fez com que a emergência e a aceitação das ideias de Florestan colaborassem para a compreensão do homem enquanto sujeito histórico está vinculado a grupos de sujeitos que vivem conflitos que ajudam no amadurecimento desses sujeitos.

Florestan Fernandes enquanto sociólogo optou em tomar a educação e a escola como

objeto de pesquisa da sociologia. De início, usou como referenciais teóricos os quais aprendeu nas Ciências Sociais e depois referenciais marxistas em seu amadurecimento intelectual.

Florestan foi um aluno dedicado aos estudos e, por sua grande dedicação, conseguiu se aproximar de professores estabelecendo laços de amizade o que possibilitou sua entrada no mundo das produções acadêmicas.

A questão era ter acesso aos professores fora dos contatos formais das salas de aula, Eu não sabia como conseguir isso e, o pior, não era capaz de falar francês ou italiano. Como também não possuía um nome de família, eu desaparecia no pequeno número, como se estivesse perdido em uma massa enorme de estudantes. No entanto, como tinha decidido concentrar o melhor dos meus esforços nos trabalhos de aproveitamento, foi por aí, inesperadamente, que se abriram as portas para entrevistas pessoais e das casas daqueles professores. (FERNANDES, 1994, p.131).

Florestan teve como amigos Roger Bastide e Paul Hugon os quais foram muito importantes no início de sua vida como intelectual e foi por causa do seu trabalho “Evolução do comércio exterior no Brasil: da independência a 1940”, que surgiu o convite feito por Paul Hugon para que fizesse o doutorado sobre sua orientação a qual recusou o convite dizendo que não poderia ser um intelectual voltado a uma linha de pesquisa de outra pessoa (IANNI, 2011).

Devido sua posição alcançada na vida acadêmica Florestan foi indicado para substituir Bastide na volta da França, tornando professor na Cadeira 1 de Sociologia. Por seu estilo rigoroso nos trabalhos e produções acadêmicas inaugurou um novo estilo na escrita e uma nova Escola de Sociologia (IANNI, 2011).

O professor antes de tudo é um educador capacitado para a formação de homens, assim a função de docente era entendida como a própria forma de ser do professor, à medida que o magistério se institucionalizava por conta da expansão do sistema escolar, o papel do professor tornava-se importante. Florestan pregava um ensino de qualidade a sucessivas turmas, de acordo com a expectativa social e institucional estabelecida (IANNI, 2011).

Sua atuação no espaço educacional pedagógico lhe rendeu um trabalho intelectual rico, intenso e exigente com diferentes oportunidades. Florestan não era um pedagogo nem tampouco um cientista em educação. Foi através de sua própria experiência de formação que o levou a atuar como professor, como educador (IANNI, 2011).

Em sua atuação como professor, Florestan transformou a Cadeira de Sociologia 1 em um espaço educativo para além dos limites da instituição, do país, repercutindo até no

exterior (IANNI, 2011).

Em 1969 teve sua aposentadoria compulsoriamente instituída pela ditadura militar. Foi professor-visitante, na Columbia University, Nova York, em 1946, e como professor-residente e titular na Universidade de Toronto de 1969 a 1972. Ministrou curso no Sedes Sapientiae de 1976 a 1977. Foi professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) a partir de 1977. Em 1979 ministrou um curso sobre a Revolução Cubana na USP e na PUC. Em 1986 ministrou um curso na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (IANNI, 2011, p. 17).

Acumulou encargos acadêmicos que exigiam dele uma dedicação quase que total, diminuindo a disponibilidade para a ação política, e isso criava problemas de consciência no militante devoto e leal. Por conselho do amigo Sacchetta optou pela universidade onde poderia ser mais útil ao movimento socialista. Em 1980, Florestan Fernandes retorna a militância orgânica, pelo Partido dos Trabalhadores e assim o político que surge não era mais um jovem dividido entre duas forças não antagônicas, representadas pelo Partido Socialista Revolucionário (PSR) e pela universidade (IANNI, 2011).

A militância, por assim dizer, educativa, acontece na década de 1940, tanto na condição de professor como de estudante, e também nas publicações pela imprensa e como membro do PSR, de orientação trotskista (IANNI, 2011).

Por estar na condição de militante, ele lidera a Campanha em Defesa da Escola Pública em 1959, que discutia a aprovação do Projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Isso o torna conhecido em todo o país, onde esteve à frente do movimento em defesa da escola pública naquela época (IANNI, 2011).

Essa militância em prol da luta pela educação pública retorna em 1986 quando Florestan é eleito para o Congresso Constituinte e tem participação ativa na elaboração do capítulo da educação na constituição, além de ter participado na elaboração, discussão e na aprovação na nova Lei de Diretrizes e Bases. Sua militância em defesa da escola pública foi um fator decisivo na sua formação de cientista. Assim, podemos afirmar que as preocupações educacionais o acompanharam ao longo de sua vida (IANNI, 2011).

Assim, nesse sentido, Antônio Cândido define o caminho trilhado por Florestan Fernandes:

O Florestan dos anos 40 é o do saber, que ao construir o seu, constrói a possibilidade do saber dos outros. O Florestan dos anos 50 é o que começa a se apaixonar pela aplicação do saber ao mundo, porque tendo

os instrumentos na mão, se dedica a aplica-los para compreender as polêmicas do mundo. O terceiro momento é o do Florestan que tendo aplicado o saber a compreensão do mundo, o transforma numa arma de combate. (CÂNDIDO, 2001, p.28)

Analisando essas três etapas, podemos acrescentar uma quarta, resumo da radicalização plena de Florestan. (IANNI, 2011).

Florestan Fernandes esteve ligado aos movimentos sociais e reivindicatórios nos anos de 1940, e as organizações políticas de esquerda. Ao lado de portugueses e espanhóis cerrou fileiras, fez agitação e propaganda em campanhas, como a da Escola Pública, além de apoiar o Movimento Negro. Por conta de tudo isso, foi preso após o golpe militar em 1964 e foi afastado da Universidade cinco anos depois. Foi exilado, mas continuou a atacar a ditadura em protestos através de conferências e artigos (IANNI, 2011).

É possível apresentar aqui traços marcantes da formação de Florestan Fernandes, suas próprias palavras:

Eu nunca teria sido o sociólogo em que me converti sem o meu passado e sem a socialização pré e extraescolar que recebi, através das duras lições de vida (...). Iniciei a minha aprendizagem “sociológica” aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto, e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a convivência humana e a sociedade (...). A criança estava perdida nesse mundo hostil e tinha de voltar-se para dentro de si mesma para procurar, nas “técnicas do corpo” e nos “ardis dos fracos”, os meios de autodefesa para a sobrevivência. Eu não estava sozinho. Havia a minha mãe. Porém, a soma de duas fraquezas não compõe uma força. Éramos varridos pela “tempestade da vida” e o que nos salvou foi nosso orgulho selvagem (...) (FERNANDES, 2011, p.17).

Durante o exercício de seus dois mandatos ele defendeu posições socialistas. Participou ativamente da elaboração do projeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde investiu seus melhores esforços (IANNI, 2011).

Com a saúde bem debilitada, Florestan Fernandes continuou com suas tarefas de intelectual com o comprometimento com a classe trabalhadora. Faleceu em decorrência de um transplante de fígado no dia 10 de agosto de 1995 no Hospital das Clínicas, em São Paulo aos 75 anos.

A trajetória de vida de Florestan Fernandes mostra que em meio a dificuldades que passava conseguiu ver na escola uma oportunidade de mudar suas história e tornar-se referência na Sociologia. A escola fez a diferença em sua vida apesar de ter sua trajetória

escolar nos primeiros anos interrompida. A questão da educação tornou-se o objeto central de estudo de Florestan e algumas dessas questões giravam em torno de sua militância em defesa da escola pública.

Destacada a importância de Florestan Fernandes no desenvolvimento da disciplina de Sociologia no Brasil, iremos agora investigar como o livro didático absorve as temáticas problematizadas por esse autor.

2 A presença de Florestan Fernandes no livro didático

Inicialmente antes de analisar como o legado de Florestan está presente no ensino de Sociologia para o ensino médio, iremos apresentar como a disciplina está estabelecida.

2.1 A LDB e o ensino de Sociologia

De acordo com a LDB, a educação alcança vários processos de formação que se iniciam na família, na convivência com o outro, nos espaços de trabalho nas instituições educacionais e de pesquisas, nas manifestações sociais, na organização da sociedade bem como em manifestações culturais. O que a LDB propõe é uma educação escolar desenvolvida principalmente dentro do ambiente escolar e também fora dele e que tenha relação com o trabalho e com a prática social (BRASIL, 1999).

É no Ensino Médio, etapa final da educação básica, que o indivíduo tem a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida escolar. Irá possibilitar a esse indivíduo que ele dê continuidade a seus estudos preparando-o para o trabalho e, também, para exercer sua cidadania. Com isso o indivíduo continua aprendendo e isso o faz ser capaz de adaptar as novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores.

Os conteúdos curriculares do Ensino Médio devem difundir valores fundamentais do interesse da sociedade, direitos e deveres dos cidadãos de respeito ao bem comum e a ordem democrática, considerando a escolaridade dos alunos e também orientar para o trabalho. Por isso,

O ensino de Sociologia exige um complexo suporte institucional e estrutural, que se formou e se desenvolveu, nas sociedades europeias e nos Estados Unidos, em conexão com a formação e o desenvolvimento da ordem social e capitalista. As duas conexões indicadas são índices de que o aparecimento e o florescimento da Sociologia, nos tempos modernos, se vinculam a necessidade intelectual de explicação do comportamento humano e do mundo, que possuem uma origem histórico-social e o sentido de uma mudança cultural (FERNANDES, p. 25, 1977).

Apesar de constituída como disciplina científica, o ensino da disciplina de Sociologia

dentro das instituições de ensino no Brasil foi marcado por uma presença intermitente dentro do campo escolar.

Com a obrigatoriedade em 08/05/2008, o ensino de sociologia nas escolas no nível médio torna-se obrigatório (Lei 11.648/2008), junto com a disciplina de Filosofia em todo Brasil em escolas públicas e também particulares. Com a regulamentação da disciplina de Sociologia no país, viu-se uma grande necessidade de uma análise de qualidade do ensino dessa disciplina.

Para Florestan Fernandes a questão metodológica fundamental consiste em analisar o contexto em que está situado o objeto de estudo. Para ele o ensino da disciplina de Sociologia nas instituições escolares, visa a preparar os alunos para que possam ir ao encontro de um mundo que se encontra em constante transformação, e que exige que para ser compreendido de capacidade crítica e consciência histórico-sociológica. Para isso é preciso analisar o ensino da Sociologia nas relações histórico-sociais contemporâneas que já existem no local e atingir o objetivo específico da análise (FERNANDES, 1977).

Contudo, a obrigatoriedade e a legitimação da disciplina de Sociologia nas escolas levantaram problemas não totalmente considerados até então, como a necessidade de ampliar a formação de professores por meio de cursos de licenciaturas nas universidades, e materiais pedagógicos. Por conta dessas novas conquistas tivemos a participação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em 2015 já havia seis livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio, contribuindo, em tese, para um ensino de qualidade.

Entendemos que os conteúdos curriculares de Sociologia no Ensino Médio precisam comportar um campo amplo de conhecimento que possam possibilitar a essa Ciência problematizar fatos que estão ligados à realidade e ao cotidiano desses alunos; caso contrário, não irá cumprir seus objetivos, como pregava Florestan Fernandes. Os conteúdos de Sociologia para o ensino médio deveriam ser construídos por professores de diferentes disciplinas, pais e alunos do ambiente escolar, caso contrário, irá simplesmente repassar aos alunos conhecimentos sem sentido e sem utilidade.

Além do mais, a Sociologia no Ensino Médio dá a possibilidade de construção das capacidades críticas e cidadãs, porque ela perpassa todas atuais e futuras disciplinas e conhecimentos ensinados na escola. A Sociologia no Ensino Médio pode dar base e fundamentar essa construção na medida em que conceitos e métodos vão exigindo uma nova postura em relação ao conhecimento e também na forma como esses conhecimentos são construídos, deixando claro que sozinhos não irão mudar e transformar a realidade de uma

comunidade e tampouco a sociedade inteira.

Da mesma maneira o ensino de Sociologia no Ensino Médio pode ser visto como um mecanismo que será capaz de proporcionar aos alunos, um caminho para que eles possam fazer uma reflexão e um questionamento sobre a atual realidade vivida por eles e que também tenham condições de analisar essa realidade e ir além dos conhecimentos do senso comum.

A Sociologia enquanto disciplina nas escolas públicas é fragmentada, isso devido as divergências que ela vem sofrendo historicamente das idas e voltas nos currículos escolares no Ensino Médio.

Mais precisamente num sentido mais amplo, entendemos que a Sociologia no sistema de ensino precisa manter o foco do desafio teórico e metodológico que é a compreensão da realidade social, por assim dizer uma condição universal. Mas essa universalidade precisa de uma série de interpretações oriundas das mais variadas noções pedagógicas, onde esses entendimentos estabelecem formas diferentes de relação com a realidade social.

Sabemos que a última reforma educacional ocorrida no Brasil trouxe uma proposta de modernização. A proposta que a reforma trazia apresentava aspectos progressistas que daria acesso a conhecimentos com mais participação dos alunos assim como também uma formação para o exercício da cidadania, mas no decorrer da proposta foi desviando o foco para os alunos e não para a disciplina.

[...] tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/aplicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. (BRASIL, 1999, p. 37)

Compreendemos que o ensino de Sociologia deveria contribuir para o conhecimento dessas competências permitindo ao aluno investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/aplicar todos os fatos que estivessem ligados diretamente à realidade social dele. Assim, o ensino de Sociologia contribuiria para a formação de uma ética que orientaria esses jovens em seu meio social que eles vivem.

A reforma do ensino educacional inseriu a Sociologia em seu currículo e sua preocupação é com a formação desse indivíduo capaz de absorver conhecimentos e ter responsabilidade cívica onde seu potencial humano satisfaça as necessidades da sociedade onde ele está inserido. Dessa forma define-se então o objeto de estudo da Sociologia, onde os conhecimentos específicos sobre a sociedade derivam das Ciências Humanas e nesse caso

ajudaria no exercício e desenvolvimento da cidadania onde eles possam atuar de forma ativa e consciente.

As Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) vêm como uma forma decorrente de retomar as discussões em torno dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois seu processo de formação surge da necessidade de se fazer uma revisão crítica das disposições que a antecedem. Há dois aspectos que confrontam: as OCNs propõem uma reflexão sobre ideias de competências e habilidades e isso não se encontrava em nenhum documento de forma clara; outro aspecto problematizava a forma utilizada para resolver os problemas de linguagem.

A presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio tem provocado muita discussão. Além dessa justificativa que se tornou slogan ou clichê – “formar o cidadão crítico” –, entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. (BRASIL, 2006, p. 107)

De acordo com o MEC, essas Orientações Curriculares Nacionais tem como finalidade dar condições aos professores de escolas públicas reflexões sobre suas práticas docentes dando condições ao professor e a escola de criar um diálogo entre eles e suas práticas de ensino.

[...] não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didáticos-pedagógicos para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o Ensino Médio. (BRASIL, 2006, p.08)

Esse documento traz formas de orientações para que os professores possam organizar seus trabalhos e consolidar a Sociologia no Ensino Médio brasileiro. A proposta é que os professores reflitam sobre os conteúdos a serem aplicados, sobre as teorias e métodos a serem adotados contribuindo para a construção dos programas de ensino e na concepção sobre os conhecimentos escolares.

As Orientações Curriculares Nacionais apresentam uma Sociologia bem mais elaborada e com maiores possibilidades de ensino, pois ela propõe problematizar os papéis que ela desempenha, levando em consideração as particularidades entre a ciência e disciplina escolar. Sua metodologia apresenta uma perspectiva mais apropriada do que aquelas que os

“Parâmetros” nos apresentam, o que leva a acreditar que a Sociologia pode alcançar duplo papel a partir dos conceitos de desnaturalização e estranhamento.

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sem pré-recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. [...] No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidades de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. [...] os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia. Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados. (BRASIL, 2006, p. 105-107)

As pesquisas que são feitas atualmente nas Ciências Sociais e nas ciências Humanas estão apenas preocupadas com os problemas que permeiam os conteúdos e do ensino, pois valorizam a parte teórica e não o ensino de Sociologia fundamentado no ato de pensar sociologicamente, por isso o problema em torno do que deve ou não ser ensinado em Sociologia.

O processo de introdução da Sociologia no Ensino Médio brasileiro trouxe desafios que afetam de uma maneira geral todas as áreas de conhecimentos bem como, condições de infraestrutura e também o trabalho do professor porque são desafios de ordem específica e peculiares das Ciências Sociais. Outras questões como uma educação pública de qualidade e valorização do professor e com isso qualquer medida pedagógica que se adote terminará em fracasso.

Assim, o ensino de Sociologia nas escolas públicas brasileiras que é entendido como desenvolvimento do olhar sobre o conhecimento, da percepção e da sensibilidade sociológica, precisa de amadurecimento e isso não é um caminho fácil, pois terá que enfrentar vários obstáculos sociais, culturais e políticos.

“A aprendizagem nesta área deve desenvolver competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade; para que compreenda o espaço ocupado pelo homem enquanto espaço construído e consumido, para que

compreenda os processos de sociabilidade humana em âmbito coletivo, definindo espaços públicos e refletindo-se no âmbito das constituições das individualidades; para que construa a si próprio como um agente social que intervém na sociedade, para que avalie o sentido dos processos sociais que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo; para que avalie o impacto das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação das sociedades; e para que se aproprie das tecnologias produzidas ou utilizadas pelos conhecimentos da área” (PCNEM, 2006, p.21).

2.2 O livro didático

Assim podemos dizer que o Ensino Médio é a parte final do processo de formação básica do indivíduo, uma passagem que ajudou na sua formação pessoal e também fazer suas escolhas profissionais, dar continuidade aos seus estudos e ingressar numa faculdade. A formação que a Sociologia oferece enfatiza em especial a formação política dos indivíduos e está relacionada ao exercício da cidadania, à transmissão de conhecimento sociológico, e à capacidade de formação de um pensamento crítico. Entendemos que a ausência ou presença da Sociologia nos currículos do Ensino Médio pode ser uma forma de escolhas, sobretudo no que diz respeito ao campo político.

Quando passa a ser obrigatória nos currículos escolares do Ensino Médio a Sociologia passa a ser incluída no PNLD, Programa Nacional do Livro Didático, ela vem com o objetivo de ajudar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de livros didáticos na educação. Um guia de livros didáticos é publicado pelo MEC com resenhas aprovadas e são encaminhadas as escolas públicas para que os professores escolham aqueles que melhor se encaixarem ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (MEUCCI, 2013).

[...] acreditamos que a obrigatoriedade do ensino da Sociologia após mais de 60 anos ausente do curso médio regular e sua conseqüente introdução no PNLD-2012, obrigou a renovação do escasso repertório de livros didáticos na área. Estamos, portanto, diante de um acervo de obras que, ainda que reduzido, tem muito a dizer sobre as condições e possibilidades, sentidos e expectativas novas da Sociologia escolar no Brasil e suas conexões com a produção científica (MEUCCI, 2013, p.6).

Para tanto, os livros didáticos por meio de seus textos apresentam aspectos importantes no processo de conhecimento dentro do ambiente escolar. Para a escolha dos livros didáticos é preciso fazer uma análise sobre seus conteúdos e metodologia e se as propostas que os livros trazem atendem aos objetivos a que se pretende usar (MEUCCI,

2013).

Podemos entender que o livro didático é fundamental no processo de aprendizagem do aluno. É, portanto, um objeto importante na construção do saber e conhecimento. Por isso é dada a importância da escolha do livro didático pelo professor levando em consideração questões pertinentes com relação a conteúdos e metodologias e não fazer uma escolha apenas por fazer. Há diversos estudos relacionados ao uso e à importância do livro didático, mas muito ainda se tem a saber sobre sua eficiência ou não no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio.

Nas escolas públicas brasileiras os livros didáticos representam uma das principais formas que os alunos têm de acessar os conteúdos a serem estudados por eles. Farei aqui uma análise e comparação entre dois livros didáticos: o de Nelson Dacio Tomazi: Sociologia Para o Ensino Médio e Sociologia Hoje de Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros. Começaremos com a análise do livro de Tomazi. Faremos uma análise completa do texto para depois acentuar a participação da teoria de Florestan Fernandes no livro.

Já no início do livro o autor em sua introdução explica porque estudar a sociedade cientificamente, a Sociologia e qual a função desses estudos:

O que se pode dizer, inicialmente, é que a Sociologia, assim como as demais ciências humanas (História, Ciência Política, Economia, Antropologia, etc.), tem como objetivos compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas e até indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças. (...) A Sociologia nos ajuda a entender melhor essas outras questões que envolvam nosso cotidiano, sejam elas de caráter pessoal, grupal, ou ainda, relativas à sociedade à qual pertencemos ou a todas as sociedades. Mas o fundamental da Sociologia é fornecer-nos conceitos e outras ferramentas para analisar as questões sociais e indivíduos de um modo sistemático e consistente, indo além do senso comum. (TOMAZI, 2010, p. 07-08)

Percebemos nas palavras do autor uma alusão a Ciência-Sociologia um meio de compreender todas as sociedades através de seus conceitos e análises. Embora o texto acima de Tomazi nos trás uma orientação positivista, devemos relevar uma vez que a apresentação aos alunos do Ensino Médio deve ser simples, tirando ao máximo suas abstrações. Após toda essa apresentação o texto nos mostra definições de Sociologia partindo das ideias do sociólogo francês Bourdieu, um estadunidense Mills, e um inglês Whitehead. Todos esses autores citados fazem definições e reflexões importantes.

Ainda na introdução que o autor faz, na parte intitulada “A produção social do conhecimento”, trabalha-se a ideia que “todo conhecimento se desenvolve socialmente” (TOMAZI, 2010, p. 09) e por isso precisamos conhecer o contexto social em que viveram as pessoas de uma sociedade em determinada época, para poder compreender como elas agiam e o que elas pensavam. Na maioria das sociedades existe um meio de manutenção ou de superação da ordem social existente e isso acontece porque existem aqueles que detêm o poder naquela sociedade e outros que lutam para tentar muda-las são os menos favorecidos.

Podemos dizer que além de conflitos no campo político e econômico, existe um conflito no campo das ideias entre os diferentes grupos sociais que geram novas formas de concepções e conhecimentos, Segundo o autor,

A Sociologia é uma dessas formas de conhecimento, resultado das condições sociais, econômicas e políticas do tempo em que se desenvolveu. Ela nasceu em resposta à necessidade de explicar e entender as transformações que começaram a ocorrer no mundo ocidental entre o final do século XVIII e o início do século XIX, decorrentes da emergência e do desenvolvimento da sociedade capitalista. (TOMAZI, 2010, p. 9)

Nesse trecho que o autor cita, podemos observar que trata de um momento histórico da Sociologia e de fato desenvolveu-se inicialmente em alguns países com tendência a uma perpetuação de uma visão única da história mundial ao falar sobre as transformações ocorridas no mundo ocidental a partir da emergência e do conhecimento das sociedades capitalistas.

A partir da explicação de como, naquela época, aos poucos a produção de alimentos e objetos que antes eram artesanais e produzidas no campo, passaram a se deslocar para as cidades, onde se desenvolviam as indústrias, o texto segue afirmando que “essa mudança desencadeou importantes transformações no modo de vida dos diferentes grupos sociais(...), grandes transformações políticas também ocorreram(...), impulsionadas por movimentos como o da independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa”(TOMAZI, 2010, p. 10).

Esse pequeno trecho trás uma visão positivista acerca do processo de industrialização das cidades destacando fatos que ocorreram em países como marco zero dessas grandes transformações políticas do mundo ocidental. Assim, percebemos que a Europa e os Estados Unidos foram colocados como objeto central da história, ponto de referência e orientação.

O livro didático em questão segue informando que as bases em que a Sociologia foi desenvolvida como uma ciência específica foi criada através desse contexto onde muitos pensadores escreveram suas teorias sobre as sociedades passadas e como constituir uma nova

sociedade em meios a tantas incertezas. Percebemos que o texto, a grosso modo, sugere que o objeto central da Sociologia é compreender a sociedade antes e depois das grandes transformações recorrentes da Revolução Industrial e Francesa, colocando esses grandes acontecimentos como base de análise das sociedades, afirmando que o saber científico da Sociologia pode analisar e caracterizar essas sociedades.

Entre o final do século XIX e início do século XX, os pensadores e estudiosos que iriam influenciar o desenvolvimento da Sociologia concentravam-se (...), em França, Alemanha e Estados Unidos. Segundo o texto já “no decorrer do século XX é que a Sociologia torna-se mundialmente reconhecida (...). Os mais destacados, independentemente do país de origem, ministram curso e conferências em centros universitários de todos os continentes e tem seus livros traduzidos em muitos idiomas”. (TOMAZI, 2010, p. 10).

Assim, essa informação nos faz compreender que a disseminação da Sociologia pelo mundo como disciplina se deu de forma homogênea e regular.

A Introdução do livro didático é encerrada com um finalmente com um parágrafo sobre a sociologia brasileira,

No Brasil, a Sociologia tem alcançado uma visibilidade muito grande, seja por causa da presença em todo o território nacional de institutos de pesquisa social ou cursos de graduação e de pós-graduação, seja pela atuação de sociólogos em muitos órgãos públicos e privados ou nos meios de comunicação de massa. Assim, a Sociologia e os sociólogos estão presentes no cotidiano do país. (TOMAZI, 2010, p.10)

O histórico aqui apresentado era de caráter descritivo com os saberes sociológicos associados aos conhecimentos dos acontecimentos históricos da sociedade vigente, surge a explicação sobre seus autores, o porquê dos conceitos e categorias e fatos sociais que os levaram a esses pensamentos. Em nosso país a análise de onde e como os profissionais de sociologia estão aplicando esses conhecimentos sobre a sociedade em questão, sem ao menos problematizar, questionar se há uma produção intelectual própria daqui, levando em conta que foram os autores principais que mais se destacaram.

O livro analisado em questão é datado de 2010 e a sociologia no Brasil já estava consolidada e seus intelectuais como o sociólogo autor do livro didático não apenas narra a história da Sociologia brasileira como também faz uma discussão e uma análise crítica.

Ao final do livro didático, no Apêndice intitulado “História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento” a proposta a que se propõe e um aprofundamento maior e um desenvolvimento mais amplo da história da sociologia apresentada na introdução. Para tanto, o livro didático se divide em quatro partes: 1 As transformações no Ocidente e as

novas formas de pensar a sociedade, 2 O surgimento de uma “ciência da sociedade”, 3 Desenvolvimento da Sociologia e por último A Sociologia no Brasil. Segundo o autor,

Para compreender como a Sociologia nasceu e se desenvolveu devemos analisar as transformações que ocorreram a partir do século XIV, quando se iniciou uma grande transformação: a passagem da sociedade feudal para a sociedade capitalista, ou a passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna.

Em cada sociedade, em todos os tempos, os seres humanos elaboraram explicações próprias para as situações que viviam. Eram explicações religiosas, místicas, culturais, étnicas, etc. No século XIX, a busca de um outro tipo de explicação para os fenômenos da sociedade – a explicação científica – deu origem à Sociologia. (TOMAZI, 2010, p.234)

De novo perpetua a ideia de que os conhecimentos da ciência-sociologia é muito superior em relação a outros tipos de conhecimento. O trecho citado acima nos mostra a desvalorização e a deslegitimação das explicações e dos saberes que por sua vez são diferentes do conhecimento científico. “As transformações no Ocidente e as novas formas de pensar a sociedade” (TOMAZI, 2010, p. 235),trás uma explicação como a Sociologia enquanto conhecimento científico surge como um conjunto de ideias no processo de construção, consolidação e desenvolvimento da sociedade moderna, fruto da Revolução Industrial, onde primeiro vem a sociedade europeia, logo após o mundo.

Dadas às explicações sobre as transformações de onde desenvolveu o movimento intelectual, trouxe grandes alterações no modo de explicação sobre a natureza e a sociedade – como a expansão marítima, o comércio ultramarino, a formação dos Estados Nacionais, a Reforma Protestante e o desenvolvimento científico e tecnológico, por exemplo, o livro diz:

A expansão marítima europeia teve um papel importante nesse processo, pois, com a circunavegação da África e o descobrimento da rota para as Índias e para a América, a concepção de mundo dos povos europeus foi consideravelmente ampliada. A definição de um mundo territorialmente muito mais amplo, com diferentes povos e culturas, exigiu a reformulação do modo de ver e de pensar dos europeus.

Ao mesmo tempo em que se conheciam novos povos e novas culturas, instalavam-se colônias na África, na Ásia e na América, ocorrendo com isso a expansão do comércio de mercadorias (sedas, especiarias e produtos tropicais, como o açúcar, milho, tabaco e café) entre as metrópoles e as colônias, bem como entre os países europeus. Nascia então a possibilidade de um mercado muito mais amplo e com características mundiais.

A exploração de metais preciosos, principalmente na América, e o tráfico de escravos para suprir a mão de obra nas colônias deram grande impulso ao comércio, que não mais ficou restrito aos mercadores das cidades—

repúblicas (Veneza, Florença ou Flandres), passando também para as mãos de grandes comerciantes e de soberanos dos importantes Estados nacionais em formação na Europa. (TOMAZI, 2010, p. 235)

Podemos notar nesse trecho do livro, uma grande naturalização assim como uma valorização das relações sociais e econômicas predominantes da sociedade capitalista vigente. É a partir da instalação das colônias que se viu uma grande possibilidade de expansão do comércio de mercadorias e possivelmente uma grande chance de se ter um comércio amplo e mundial. Colocando assim uma ideia de que o padrão civilizatório imposto pelo capitalismo em ascensão fosse superior e normal. Destacamos também nesse trecho acima citado uma naturalização da mão de obra escrava de conquista comercial, pois o trecho acima nos leva a entender que o tráfico de escravos foi fundamental para que o comércio expandisse diante dos Estados nacionais em formação. Era um padrão de modelo capitalista que não era apenas superior e normal, mas também um padrão necessário para aquela época.

Na segunda parte do livro intitulada O surgimento de uma ciência da sociedade, o objeto em questão consiste em compreender como autores, que o livro destaca como base de uma ciência da sociedade no século XIX bem como as transformações ocorridas no século XIX.

Novamente a ideia de que Europa e EUA estão no centro como referência e influência para tudo que acontecia no mundo dando início principalmente na América Latina um processo de muita luta pela independência, isso aconteceu depois de 300 anos de exploração colonialistas europeia. Foi um reflexo do que ocorreu na França e nos Estados Unidos. (TOMAZI, 2010, p. 238)

Essa segunda parte do livro em análise diz que alguns autores uma herança intelectual mais próxima da Sociologia como ciência particular, a partir de seus conhecimentos, teorias e reflexões, podemos citar entre eles Conde de Saint-Simon (1760 a 1825); Augusto Comte (1798 a 1857) e Karl Marx (1818 a 1883). Esses autores citados no livro didático iniciaram suas reflexões sobre a sociedade do seu tempo.

Esses autores são considerados também como percussores da Sociologia e através de suas ideias e reflexões outros puderam desenvolver suas ideias. Cada autor citado tinha uma ideia e uma definição sobre o que é qual a função da Sociologia a partir das concepções já dadas da Sociologia e de ciência da sociedade.

Em Saint-Simon e a nova ciência dos fenômenos sociais, temos:

Desde 1803 Saint-Simon escreveu uma série de livros em que professava sua definição no futuro da ciência e buscava uma lei que guiasse a investigação dos fenômenos sociais, tal como a lei que guiasse a investigação dos

fenômenos naturais. A nova ciência teria como principal tarefa descobrir as leis do desenvolvimento social, pois elas poderiam indicar para a sociedade o caminho do progresso continuado (TOMAZI, 2010, p. 239).

Em Augusto Comte e o positivismo, temos;

Para Comte, a desordem e a anarquia imperavam por causa da confusão de princípios (teológicos e metafísicos) que não podiam mais se adequar à sociedade industrial em expansão. Era, portanto, necessário superar esse estado de coisas, usando a razão como fundamento da nova sociedade industrial.

Augusto Comte, assim, propôs uma completa mudança da sociedade, mediante uma reforma intelectual plena do ser humano. A “filosofia positiva” ou “positivismo” foi o conjunto de postulados para modificar, por meio dos novos métodos das ciências daquela época, a forma de pensamento das pessoas. Consequentemente, haveria uma reforma das instituições. A sociologia, ou a “física social”, ao estudar a sociedade pela análise de seus processos e estruturas, própria uma reforma prática das instituições.

A Sociologia representava para Comte, o coroamento da evolução do conhecimento.(...) A ciência deveria ser um instrumento para a análise da sociedade a fim de torná-la melhor. O lema era: “Conhecer para prever, prever para prover”, ou seja, o conhecimento deveria existir para fazer previsões e também para dar a solução dos possíveis problemas (TOMAZI, 2010, p. 239).

Karl Marx é um pouco diferente dos demais autores acima citados. Num contexto mais histórico ele procurava saber o que estava acontecendo na sociedade no século XIX; de acordo com o texto,

Não havia, para Marx, nenhuma preocupação em definir uma ciência específica para estudar a sociedade (como a Sociologia, para Comte) e em situar seu trabalho em algum campo científico particular. Talvez fosse a História a ciência que mais se aproximasse das preocupações dele por abarcar as múltiplas dimensões da sociedade. Esta, para ele, deve ser analisada na sua totalidade, não havendo uma separação rígida entre os aspectos sociais, econômicos, políticos, ideológicos, religiosos, etc. (TOMAZI, 2010, p. 240).

Na terceira parte do livro didático O desenvolvimento da Sociologia vai falar de como nasceu a Sociologia (TOMAZI, 2010, p. 242) a partir das reflexões feitas por alguns pensadores que discutiram a sociedade do seu tempo, no que diz respeito a três países em destaque, França, Alemanha e EUA, separando essa parte da seguinte forma: 1 A Sociologia na França, 2 A Sociologia na Alemanha, 3 A Sociologia nos Estados Unidos e por último A

Sociologia internacionalizada, destacando autores e pensamentos em cada um desses contextos.

Quando se fala em uma Sociologia internacionalizada nos trás elementos importantes de análise,

Se até os anos 70 podíamos falar em uma Sociologia por países, após essa década, tendo em vista um processo significativo de circulação de informação pelos mais variados meios de comunicação, pode-se dizer que os principais cientistas sociais se tornaram globalizados e que a literatura sociológica passou a ser universal.

As questões sociais, tornaram-se mundializadas também, fazendo que houvesse uma preocupação geral com esses novos fenômenos. Vários pensadores passaram a refletir sobre temas chamados de pós-modernos, hipermodernos ou simplesmente contemporâneos que afetam um país, uma região ou o mundo. (TOMAZI, 2010, p. 247)

Pensando na questão de universalidade dos fenômenos, nesse caso, da globalização e também a ideia de mundialização das questões sociais despertou em alguns pensadores a ideia de refletir sobre os problemas e questões que afetam países, regiões e o mundo.

O período que o livro didático aborda é a partir dos anos 70, época em que o desenvolvimento de movimentos intelectuais e de produção científica estava no início e crescendo cada vez mais em torno do globo.

Por fim chegamos na última parte do livro intitulado A Sociologia no Brasil “ Como na França de Émile Durkheim, os primeiros passos da Sociologia no Brasil corresponderam a iniciativa para inclusão dessa disciplina no Ensino Médio”(TOMAZI, 2010, p. 249). Essa última parte do livro faz um breve histórico da Sociologia, das primeiras experiências no ensino médio, da Sociologia no ensino superior, da consolidação da Sociologia no Brasil, da diversificação da disciplina e da retomada da Sociologia como obrigatória no currículo do ensino médio brasileiro.

Nessa parte o autor fala da criação dos Cursos de Ciências Sociais no nível superior, a partir de 1933 com um único objetivo de formar pessoas como técnicos que fossem capazes de desenvolver conhecimento científico acerca da realidade brasileira em que vivem, e também relacionarem esses conhecimentos a capacidade de tomar decisões perante o Estado nos níveis federais, estaduais e municipais (TOMAZI, 2010, p. 249) e também com a garantia de professores para lecionar no Ensino Médio, principalmente nas escolas normais, onde se formavam professores para o Ensino Fundamental.

Depois vem a consolidação da Sociologia enquanto disciplina no Ensino médio, com destaque para a Sociologia nos cursos de Ciências Sociais e também em outros cursos no

Brasil, como já foi dito anteriormente com um único objetivo de formar professores e técnicos que fossem capazes de uma solução racional, com base na razão e na ciência para as questões nacionais. Segundo o autor:

A Sociologia, nesse período, tornou-se disciplina hegemônica no quadro das ciências sociais no Brasil e foi a primeira a formar uma “escola” ou uma “tradição” em São Paulo, tendo em Florestan Fernandes um dos seus principais mentores.

Nessa época ocorreram algumas polêmicas que são importantes para entender o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. Florestan Fernandes foi quem polarizou essas polêmicas, primeiro com Gilberto Freyre, sobre a questão do ensaísmo e da escrita sociológica, depois com Luiz Aguiar da Costa Pinto, sobre a questão do método, e a seguir com Guerreiro Ramos, sobre a ação política dos cientistas sociais. Houve também uma grande polêmica entre Guerreiro Ramos e Luiz Aguiar da Costa Pinto sobre a questão racial.

Os estudos sociológicos estavam centrados nas relações raciais, na mobilidade social dos diferentes grupos étnicos estrangeiros existentes no Brasil e também no conhecimento do mundo rural brasileiro. A partir da década de 1950 começaram a aparecer estudos sobre a industrialização no Brasil e suas consequências (TOMAZI, 2010, p. 251).

No que diz respeito à diversificação da disciplina, ocorre de forma sucinta a expansão da Sociologia nas grandes cidades e sua relação com outros campos das ciências humanas. De acordo com o texto,

“também a chamada modernização do Brasil ganharam destaques e passaram a ser o centro das atenções. (...) A questão educacional também esteve presente, pois, de alguma forma, todas as questões sociais estavam relacionadas à precariedade da educação nacional” (TOMAZI, 2010, p. 251).

Segundo o livro didático, a partir da década de 80 houve uma grande expansão no Brasil de cursos de pós-graduação em Ciências Sociais, levando a consolidação do saber no país e também com um aumento considerável das pesquisas e do ensino de Sociologia. Com esses novos cursos de pós-graduação foram surgindo novas sociologias como a do desenvolvimento do trabalho, do conhecimento, da arte, da educação e muitas outras.

Tomazi fala em seu livro que a Sociologia se torna uma disciplina hegemônica em Ciências Sociais no Brasil, tendo como referencial Florestan Fernandes. Nessa época questões consideradas polêmicas, e que foram essenciais para compreender como a Sociologia era desenvolvida no Brasil foram levantadas.

Por fim no que diz respeito à Retomada da Sociologia no Ensino Médio e sua luta pela obrigatoriedade como disciplina no Ensino Médio brasileiro, temos,

Nas palavras do professor Amaury C. Moraes, envolvido nesse movimento, “as razões para que a Sociologia esteja presente no ensino médio brasileiro não só se mantém como se têm reforçado. As estruturas sociais estão ainda mais complexas, as relações de trabalho se atritam com as novas tecnologias de produção, o mundo está cada vez mais desencantado, isto é, cada vez mais racionalizado, administrado, dominado pelo conhecimento científico e tecnológico” (TOMAZI, 2010, p. 252).

Os fatos e acontecimentos que estão vinculados à disciplina limitam-se somente ao espaço educacional, em relação à inserção da disciplina nas escolas e também sua consagração nas universidades. Ainda há muito o que se incorporar à Sociologia, como relacionar a produção sociológica brasileira com a produção dita clássica, e isso infelizmente acaba por não conectar o pensamento social brasileiro com o restante das produções dessa disciplina como o livro didático apresentou. Dessa forma o aluno deixa de perceber e constatar as interpretações e uso dos conceitos e teorias elaboradas em nosso país a partir dele.

Assim a Sociologia encontrada nas salas de aulas é basicamente aquela espelhada na Sociologia Acadêmica. De acordo com a análise da introdução do apêndice do livro didático, podemos perceber que a Sociologia apresentada para o ambiente escolar, não contempla a diversidade e a pluralidade das teorias e métodos do campo científico que hoje são mais desenvolvidas que antes.

Dessa forma, todo conhecimento passado para os alunos através de seus conteúdos não permitem a esses alunos uma interpretação das condições impostas às suas vidas e nem lhes dá uma visão da história através de seus conhecimentos e marcos culturais do grupo dominante (europeu).

O segundo livro didático analisado é o “Sociologia Hoje” que conseguiu mostrar aos alunos as questões sobre conceitos e metodologias fundamentadas nas três ciências de referências. O livro didático é dividido em três unidades: uma de Antropologia, uma de Sociologia e uma de Ciência Política e no final do livro as referências usadas em cada unidade. A obra foi organizada com o cuidado e a preocupação de relacionar o conhecimento com o cotidiano e a realidade em que vive os alunos com os processos históricos da produção do conhecimento para que os mesmos desenvolvam uma imaginação sociológica que é entendida como pensamento crítico acerca do mundo.

Para cada unidade do livro foi pensada uma ciência de referência que levanta questões importantes a serem pensadas, destaque para a Antropologia e a Ciência Política com um

espaço enorme em um livro didático de Ensino Médio voltado a alunos de escola pública. Baseado no Livro Sociologia Hoje é possível elaborar um plano de curso para que cada disciplina seja bem trabalhada em uma série de Ensino Médio. Mas essa organização de um plano de curso pode ter consequências consideráveis como dificuldades quanto à ordem de sequencia do livro e as questões de Antropologia poderiam ser trabalhadas na primeira série onde começa a introdução da disciplina e o primeiro contato dos alunos.

Outra consequência que pode ser observada quanto à classificação do conhecimento com tendência a se fortalecerem cada vez mais, e os temas que estão juntos entre as disciplinas não sejam trabalhados. Pensando em Sociologia o livro não traz discussões referentes a produção em sociedades tribais a partir da Antropologia. Discussões sobre poder e cidadania em Ciência Política são tratadas nas unidades 1 e 2.

A Unidade 1 vai levantar discussões relacionadas às sociedades como elas se veem entre si e como elas são vistas sobre um olhar antropológico, levanta discussões sobre a análise do Brasil e das diversas populações presentes no país e por fim termina com um capítulo sobre temas contemporâneos da Antropologia.

Os temas abordados nessa unidade ultrapassa o repertório de conceitos e temas já consagrados e discutidos nos livros didáticos para o Ensino Médio, como cultura, etnocentrismo, evolucionismo, etnografia e relativismo cultural.

No capítulo 4 dessa unidade o autor vai abordar questões da Antropologia e cultura popular, questões envolvendo relações raciais na qual podemos observar nas ideias de Florestan Fernandes:

Não existe democracia racial efetiva no Brasil, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a “raças” distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer às exigências de “bom-tom” de um discutível “espírito cristão” e da necessidade prática de “manter cada um em seu lugar”. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base de mera coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a acima dos princípios da ordem social democrática”(MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 85).

Na Unidade 2 vai trabalhar questões relacionadas à Sociologia, desde a sua origem e um tema principal, o trabalho. A unidade 2 trás discussões sobre relação indivíduo e sociedade com base nos autores Durkheim, Weber e Marx, como de davam as relações de trabalho no século XX e XXI, temas relacionados à Sociologia brasileira e questões relacionadas a Sociologia Contemporânea.

O estudo sociológico entende que há determinados modos de vida, de comportamento e de conduta que se reproduzem e aparecem historicamente com frequência. A vida em sociedade não pode ser entendida como um processo aleatório, no qual tudo pode acontecer. Pelo contrário, as relações sociais são sempre resultado de processos históricos. Isto é, têm sua base em um passado de outras relações sociais. Ao explicitar as regularidades sociais, a Sociologia tem como base a história humana (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p.118).

O livro traz discussões em torno de fatos sociais (Durkheim), ação social, tipo ideal e racionalização (Weber) e também classes sociais e lutas de classes (Marx). Diante de tais elementos levantados nessa unidade suponha-se que a um destaque ao pensamento marxista, uma vez que Marx se destaca entre os maiores referenciais quando se trata de analisar esses temas.

No capítulo 9 dessa unidade vai contar a história da Sociologia brasileira, mais precisamente, a geração de 1930 composta por Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda. Gilberto Freyre como defensor da mestiçagem e da substituição de conceito de raça por cultura, depois temos Caio Prado Júnior e sua interpretação sobre o passado colonial brasileiro com base na produção, distribuição e consumo de mercadorias e, por fim, temos Sérgio Buarque de Holanda que aborda o sentido político na descrença no liberalismo tradicional.

Logo em seguida o livro trata da integração do negro na sociedade de classes, na obra de Florestan Fernandes que aborda a noção de democracia racial e sua contribuição para difundir a ideia de que no Brasil não distinções sociais entre negros e brancos, nas palavras de Florestan:

A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destruição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepara-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 174).

A unidade 3 – Poder e Cidadania, vai tratar de temas relacionados a política “a arte de determinar como vamos viver juntos, conciliar nossos interesses e estabelecer regras de convivência” (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 209). Levar o aluno a refletir sobre esses temas para que eles percebam que muitas boas são conseguidas através de lutas políticas. Também são discutidos os partidos políticos, associações que tem como objetivos as disputas pelo poder político.

Essa unidade também aborda assuntos relacionados a movimentos sociais globais que vieram a debates por conta dos protestos contra a reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC). E por fim essa unidade encerra fazendo uma reflexão sobre as relações das instituições políticas e o desenvolvimento econômico.

A análise desses livros didáticos nos mostra que a existência de prescrições curriculares oficiais não impossibilita que novas abordagens de conteúdos sejam inovadas. No livro Sociologia Hoje os conteúdos de Antropologia, Ciência política e Sociologia estão em unidades separadas para que os conhecimentos sejam flexíveis para os alunos do Ensino Médio. No livro didático Sociologia para o Ensino Médio o autor utiliza-se de uma estratégia de desenvolver menos argumentação referente aos temas abordados e também deixaram de lado a ideia de elaborarem um capítulo específico sobre a realidade brasileira para fechar as unidades.

Os estudos sobre os livros didáticos não devem ficar apenas neles mesmos, mas também dar margem para uma ampliação maior dessa análise para que se possa compreender como os livros didáticos se inserem no contexto do meio educacional bem como na sociedade. Nesse sentido, o livro didático é produto e resultado de diferentes contextos políticos, econômicos e culturais. E todas essas questões e também políticas educacionais recaem sobre o livro didático, por conta de uma série de questões, sua função como currículo escrito, uma relação entre as propostas curriculares e a escola e assim, um meio de como essas propostas chega até os professores na escola.

Portanto, o livro didático funciona como uma base de conteúdos e referência para os alunos e professores, pois, agrega tarefas e fins múltiplos e também é uma forma de conhecimento e aprendizagem porque complementa os estudos dos mesmos. O livro didático é visto como instrumento pedagógico, onde encontramos uma variedade de técnicas de aprendizagem como exercícios, questionários, e outros, mas também é um instrumento portador de um sistema de valores, ideologia, cultura que transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes.

O livro didático é, portanto, um instrumento importante no processo de conhecimento e ensino aprendizagem, e por isso podemos perceber que ele um objeto fundamental para que esses conhecimentos sejam construídos. É um elemento que ajuda na construção do professor em sala de aula, contribui para uma formação crítica na construção do conhecimento sociológico.

Para isso é preciso que o professor de Sociologia ao escolher o livro didático para sua utilização em sala de aula, leve em consideração os conteúdos e a metodologia buscando

relacionar os conteúdos propostos pelo livro aos objetivos pretendidos por ele. No entanto, os estudos relacionados aos livros didáticos precisam estar mais bem aprofundados para investigar e avaliar se ele é eficiente ou não no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

3 Considerações finais

Tendo em vista a importância de Florestan Fernandes e sua contribuição para o desenvolvimento da educação em nosso país e também sua militância em defesa da escola pública, podemos dizer que a preocupação de Florestan Fernandes em sua trajetória sempre foi os problemas educacionais. Dessa forma a prática educativa, a produção científica a militância e o seu desempenho como publicista permanecem até hoje como contribuição para educação pública brasileira e através de sua figura íntegra nos faz continuar as lutas em prol da sociedade e também por uma educação de qualidade nas escolas públicas como fundamento de uma nova ordem social.

Assim podemos observar que o pensamento de Florestan Fernandes continua presente até hoje nas políticas de educação no país e também nas ideias pedagógicas para tornar a sociedade mais justa e solidária através de um olhar na atuação como docente.

Por isso deve-se a importância de Florestan Fernandes para a educação brasileira como um conjunto de fatores que aliados a sua própria história de vida já é um objeto sociológico. Florestan considerava o professor elemento importante enquanto educador no processo de transformação e desenvolvimento da sociedade como um todo.

Dessa forma o ensino de Sociologia no Ensino Médio das escolas públicas brasileiras é uma luta de reconhecimento e de legitimidade de um determinado campo de conhecimento e também do desenvolvimento intelectual e humano no processo de formação dos indivíduos. A Sociologia tem um papel importante nas identificações sociais, políticas e culturais tanto no meio social quanto no ambiente escolar, possibilitando a construção de um espaço mais democrático para a construção de práticas educacionais.

A Sociologia, como também as demais ciências sociais, precisa de um campo maior na organização e nas práticas no interior do ambiente escolar, assim a Sociologia pode ser entendida como desenvolvimento do olhar, da percepção e da sensibilidade sociológica, é um caminho difícil a ser percorrido enfrentando obstáculos sociais, políticos e culturais.

A Lei 9.394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos

relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. (PCN, 1999, p. 37)

Dessa forma, podemos considerar o livro didático instrumento importante no ensino aprendizagem dos alunos e também uma peça fundamental na construção de conhecimentos e de saberes, pois contribui para uma reflexão crítica desses alunos acerca da visão de mundo, tornando assim, uma reflexão flexível quanto ao conhecimento de Ciências Sociais para os alunos do Ensino Médio.

Portanto, o livro didático é um instrumento importante nos trabalhos pedagógicos do professor e uma fonte inesgotável de conhecimento e saberes para o aluno, é um elemento da cultura educacional presente na escola. O livro didático dentro das salas de aula deve ser um aliado do professor enquanto conhecimento sem deixar de lado o papel importante da Sociologia.

O livro didático de Sociologia deve acessível aos alunos para que os mesmos ampliem seus conhecimentos científicos desenvolvendo seu olhar sociológico. Cabe ao professor mediar o conhecimento produzido pelo aluno e os saberes científicos transformando sua própria realidade.

A escola, propriamente dita, somente aparece em estágio avançado e complexo da cultura, quando esta, já consciente, adquire as técnicas intelectuais da leitura e da escrita e o saber pelo livro, cuja transmissão não se pode efetuar senão sistematicamente. A escola surge, pois, assim, como uma instituição já altamente especializada proposta à formação de intelectuais, de letrados, de eruditos, de homens de saber ou de arte (TEIXEIRA, 1976, p.35).

A análise dos livros didáticos “Sociologia Hoje” e “Sociologia para o Ensino Médio” podemos perceber claramente a diferença entre os dois, o livro “Sociologia Hoje” em seus conteúdos didáticos faz referência a Florestan Fernandes e suas contribuições para o ensino de Sociologia. Por ser um livro mais novo, percebe-se um amadurecimento da Sociologia enquanto disciplina e isso sustenta a ideia de que o ensino de Sociologia ainda está em fase de amadurecimento e sustenta uma expectativa de material didático bem melhor.

O livro “Sociologia para o Ensino Médio”, pouco fala das ideias e pensamento de Florestan Fernandes e faz referência ao autor apenas em dois parágrafos do livro.

Diante de todas essas questões abordadas podemos verificar as inúmeras dificuldades pela qual o ensino brasileiro passa. As escolas, segundo a LDB, têm como objetivo formar cidadãos para o mercado de trabalho e também formar alunos com pensamentos críticos para irem ao encontro do mundo essa é a função da Sociologia.

4 REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **Florestan Fernandes**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001.

AZEVEDO, Fernando. **A educação e seus problemas**. Tomo Primeiro. São Paulo, 1953

AZEVEDO, Fernando. **Sociologia educacional: Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e suas relações com outros fenômenos sociais: Os sistemas escolares**, São Paulo, 1951. In: FORACCHI, Marialice M. e PEREIRA, Luiz (Org.) **Educação e sociedade: leituras de Sociologia da educação**. São Paulo: Nacional, 1985, p. 138-149.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03internet.pdf>. Acesso em 02 out. 2017.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil: Contribuição para o estudo de sua**

formação e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez & Editores Associados, 1989.

IANNI, Octávio (org.). **Florestan Fernandes: Sociologia crítica e militante**. São Paulo, Expressão Popular, 2011.

MACHADO, Igor José de Renó, AMORIM, Henrique, BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia Hoje**: Volume único. Ensino Médio. São Paulo, Ática, 2013.

MEUCCI, Simone. **Pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia; balanço**. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, Salvador (BA), 2013. Disponível em www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/view/70. Acesso em 12/11/2017

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte IV. Ciências Humanas e suas Tecnologias. 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf. Acesso em 12/11/2017.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo. 2ª ed. Nacional; Brasília, INL, 1976

TOMAZI, N. D. *Sociologia para o Ensino Médio*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.